

## **REGISTRO DA MEGAFUNA DO QUATERNÁRIO NO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL <sup>1</sup>.**

Arthur Philipe Bechtel <sup>2</sup>, Jairo Valdati <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Geodiversidade no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – SC/RS: inventário, avaliação científica, cartografia e valorização dos geomorfossítios”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Geografia-Licenciatura – FAED – Bolsista PROBIC/.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Geografia – FAED – jairo.valdati@edu.udesc.br.

A transição do Pleistoceno para o Holoceno (2.4 M.a- 0.0117 M.a) marcou a maior extinção de fauna desde o Cretáceo. Estima-se que 80% da Megafauna da América do Sul, animais acima de 44 kg, tenham sido extintos. As evidências destes animais vão além de somatofósseis. No território do Geoparque Mundial UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, SC-RS (GCCS) são encontradas paleotocas, que são icnofósseis. Os icnofósseis são os registros no ambiente durante a realização das atividades diárias, desde alimentação, deslocamento, reprodução entre outros. As paleotocas encontradas no GCCS (figura 1), além da grande quantidade, sua preservação e tamanho chamam a atenção. Para o presente trabalho, o objetivo foi observar a distribuição das paleotocas através das formas de relevo encontradas no Geoparque.

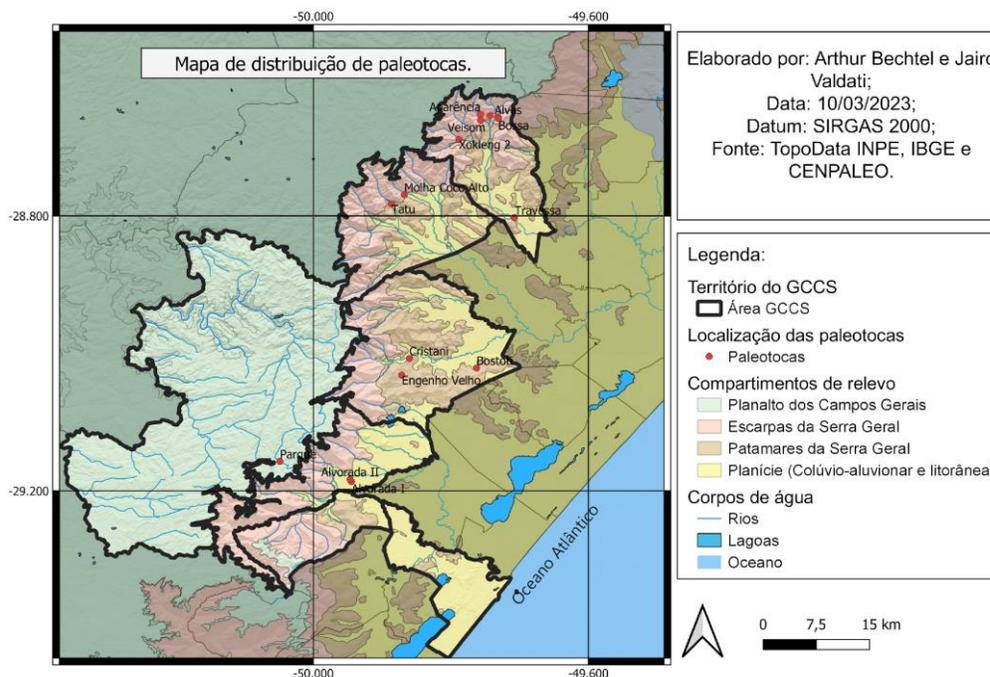
As paleotocas têm sua escavação atribuída aos Xenartros desde o início do século XX. Os Xenartros são animais caracterizados por uma vértebra “diferente” na coluna, além de diferenças morfológicas nos dentes molares, que incluem todos os tatus, preguiças e tamanduás. No entanto, as escavações são atribuídas apenas a alguns gêneros de tatus e preguiças, atualmente todos extintos.

O Geoparque está localizado no extremo sul de Santa Catarina e nordeste do Rio Grande do Sul, englobando quatro municípios catarinenses e três gaúchos. A chancela de Geoparque UNESCO (UGGp) foi concedida pelas riquezas abióticas existentes, feições principalmente geológicas, geomorfológicas e paleontológicas. Para realizar o reconhecimento das paleotocas, sua localização e onde foram escavadas foram realizadas saídas de campo. As saídas de campo foram feitas em diversas datas desde 2021, em acompanhamento a de membros do Centro Paleontológico da Universidade do Contestado (CENPALEO) e de membros do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Para a caracterização das paleotocas foi utilizada uma ficha catalográfica, onde foram aferidas medidas de comprimento, largura, altura, direção, além de informações sobre o porte da vegetação, litologia, entre outras informações. O estudo dos compartimentos geomorfológicos presentes no GCCS é de fundamental importância, tendo em visto que a análise das paleotocas até o momento são descrições, não averiguando os padrões de distribuição.

Até o momento, a maioria das paleotocas foram descritas em planícies sedimentares litorâneas, tanto no Brasil, quanto na Argentina, tendo suas idades entre Plioceno e Pleistoceno. Boa parte delas já preenchidas por sedimentos posteriores (crotovinas). Em pontos mais específicos, são encontradas no sudeste brasileiro em basaltos intemperizados e em Santa Catarina em arenitos da formação Taciba (Permiano), nestes casos já em ambientes de maior altitude. As bioerosões descritas no GCCS até o presente momento foram 23 (figura 1), tendo sido informados que existem pelo menos mais 20, que ainda não foram visitadas. As paleotocas encontradas no GCCS apresentam especificidade, sendo todas elas sem estarem preenchidas por sedimentos e

apresentarem em grande maioria excelente estado de preservação. Das 23, 22 estão em arenitos da Formação Botucatu e somente uma em basaltos intemperizados da Formação Serra Geral. Através da revisão bibliográfica, pôde-se observar que há uma grande quantidade de litologias onde foram escavadas paleotocas. Porém, parece haver um padrão na escolha do local. No que concerne ao GCCS, as paleotocas do icnogênero *Megaichnus major* (acima de 1,5 metro de largura e acima de 0.90 m de altura), estão em arenitos da Formação Botucatu. Algumas das paleotocas observadas que estão representadas cartograficamente na planície, na realidade, estão em relevos intermediários. Outras estão escavadas abaixo dos paredões das Escarpas, em arenitos, e somente uma em ambiente de Planalto, em basaltos intemperizados.

Assim sendo, o trabalho desenvolvido tem analisado a distribuição e padrões das paleotocas no território do GCCS. Além disso, por se tratar de um geoparque, tem fortalecido ações de educação, turísticas e de conservação.



**Figura 1.** Mapa de distribuição das paleotocas no GCCS. Fonte: Autores do trabalho.

**Palavras-chave:** Plioceno. Megafauna. Paleotocas. Geoparque.